

NOTA DE PESQUISA

MAPA CULTURAL DE GOIÁS

Márcia Cristina Hizim Pelá

Presidente da ONG - Cultura, Cidade e Arte. Mestranda em Geografia pelo IESA/UFG Orientanda do Professor Dr. Eguimar Felício Chaveiro Rua 24 A, 112, Centro. CEP:74020-050-Goiânia/ Goiás E-mail: marciarhmt3@terra.com.br

Resumo

A Memória e a identidade de sujeitos do campo que migram para a cidade – e saem da cidade para o campo a fim de manterem vivas as suas tradições – são marcas que enunciam as bases da cultura que é produzida, desenvolvida, imaginada e apropriada em diferentes lugares de Goiás. Assim procede-se o cruzamento dos signos rurais com os urbanos, dos externos advindos da *mass media* com os internos originários da tradição, das várias apropriações e da produção de sentidos, num processo de diferentes feições, conteúdos, ritos, modelos estéticos, de entrelaçamento de significados e de disputa de valor. A partir deste contexto é que se desenvolve a pesquisa **MAPA CULTURAL DE GOIÁS** que irá desembocar em um livro que se denominará “Povos do Mundaréu”.

A pesquisa em andamento decorre de uma parceria do Laboratório de Geografia Humana do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás e do Pontão de Cultura República do Cerrado, a partir do projeto de extensão República do Cerrado – Rede de Pontos de Cultura de Goiás e conta com a seguinte equipe:

- Coordenadores: Eguimar Felício Chaveiro e Virgílio Alencar Santana.
- Bolsistas e pesquisadores: Benjamim Pereira Vilela, Denis Castilho, Gabriel Carneiro, Joyce Duarte de Aquino, Márcia Cristina Hizim Pelá e Ubiratan Francisco de Oliveira.

O propósito da pesquisa é realizar um mapeamento cultural do Estado de Goiás que capture como os hábitos e os costumes da chamada “tradição goiana” se manifestam na atualidade a fim de proceder a uma “escuta” das expressões culturais que ocorrem hoje em Goiás movidos pelos conceitos de “empoderamento” e “protagonismo”.

Exporemos o modo como a pesquisa está sendo feita.

Palavras Chave: memória, identidade, mapa cultural, Goiás.

Introdução

As mudanças sociais, econômicas e conseqüentemente espaciais de Goiás, que antes tinha uma estrutura agrário-pastoril, sobre a qual vinculava a sua tradição, festas, ritos, símbolos e sociabilidades, uma vez alteradas para níveis urbanos da distribuição de sua população no território, com um campo vazio, mas modernizado e produtivo; com uma infra-estrutura no sistema de fluxo e de comunicação compatível com a sua economia liberal foi, e ainda é, um dos mais essenciais fundamentos da mudança da tradição cultural goiana.

As manifestações da raiz cultural, incluindo a retomada da paçoca de pilão, do pé-de-moleque feito em tachas de cobre, de pamonhadas festivas realizadas entre membros de família, música caipira, danças de ciranda etc, explodem, não apenas demonstrando a vitalidade do passado no presente em espaços com grande proeminência da ruralidade, mas em cidades médias a região sul de Goiás, em cidades do entorno de Brasília, nas cidades do entorno de Goiânia e na própria capital do Estado de Goiás.

Essa permanência transformada se aproxima da perspectiva denominada de modernas tradições inventadas e se coloca como um ponto de interrogação, uma vez que outras manifestações, eventos, ritos e símbolos, também do entranhamento da raiz goiana, e de sua tradição, se mostram, realinham-se, refazem-se nos interstícios da vida cultural atual, apresentando uma vitalidade crescente, estabelecendo intercâmbios, mesclagens, fusões e novos rubores junto aos signos do modo de vida urbano.

A mudança acelerada da estrutura socioespacial de Goiás não erradicou a memória daquele sujeito que foi expropriado de seu mundo original e teve que produzir social e espacialmente a sua vida no mundo urbano. Essa memória, além de ser fonte de sua identidade eclode em seu sistema de significação vital.

A explosão cultural de eventos da tradição fundidos a signos urbanos assegura que há neste processo outra produção de sentidos e novas apropriações. O passado não está apenas sendo lembrando, mas reinventado mediante as peças do presente. Não à toa que mesmo na roça, filmadoras, máquinas fotográficas digitais, diferentes modalidades de roupas e de táticas corporais estão presentes. E na cidade, estudiosos, acadêmicos, gente de categorias literárias, sujeitos da classe média urbana, TVs, rádios etc disputam espaço para, além de apropriar sob diferentes interesses, disputarem um lugar para serem sujeitos do espetáculo coletivo.

Isso nos faz problematizar: quais são os sentidos e os significados históricos, sociais, políticos e estéticos dessa operação cultural? Como as diferentes modalidades de eventos, manifestações e símbolos culturais de Goiás revelam as mudanças da alma goiana?

Essas duas perguntas se aglomeram em outras de cunhos mais universais: por que, no seio da chamada sociedade do conhecimento, entre a febre da tecnofilia, a sanha da *mass media*, a força da mercantilização de imagens de vida, os novos discursos metafísicos em cadeia nacional, os rostos simples, as cantigas simples, os sapateados da catira, as rodas das danças folclóricas, etc, se evidenciam, ganham espaço?

O caminho percorrido – Material e Método

A metodologia se baseia na concepção da análise integrada (material e imaterial) dos fenômenos socioculturais, a partir dos seguintes passos:

- Revisão bibliográfica e levantamento de fontes;
- Pesquisa de campo com visitas em atividades artísticos-culturais;
- Pesquisa de representação social por meio de questionários com intelectuais e agente culturais;

- Análise e interpretação de dados coletados para realização de atividades e ações como seminários, oficinas, painéis fotográficos e produção de textos;
- Redação do Relatório de Pesquisa.

Resultados e Discussões

Não há vida humana sem símbolos que, por sua vez, são transmitidos por meio de signos nas diferentes vivências dos indivíduos em suas relações sociais diárias. Desde o modo de falar, de imaginar, a visão de mundo, a produção de sentidos, incluindo elementos como o trabalho, a moradia, a ligação com os saberes, estão posta a ligação histórica com o espaço em que a cultura é mediatizadora mediante as vivências individuais e coletivas.

Em decorrência disso, pode se afirmar que não há mudanças sociais sem a mudança da cultura que forma os valores, os ideais e alimenta a produção de sentido, ao mesmo tempo em que é usada para promover a ideologia. No centro da relação entre sociedade e cultura, história e espaço, acontecem à fusão da materialidade e da imaterialidade.

Essa compreensão atesta que, assim, nenhuma cultura pode estar isenta de uma crítica ética ou de uma “inspeção política”. Ao ajuizar que tudo que é material, portanto, social e histórico tem a presença dos símbolos, da linguagem e da subjetividade, ao mesmo tempo em que tudo que é subjetivo é produzido social e historicamente, os modos de vida estão conectados aos modos de produção, o que revela o sentido político dos artefatos culturais e simbólicos.

Neste sentido apresentam-se alguns pontos para discussão que foram revelados pela pesquisa:

1. Goiás entra no culturalismo contemporâneo por meio da realização de eventos de *rock*, *punk*, *rave*, *darks*, esoterismo, *diet/light*, festa de rodeio, “urbanejos”, auto-ajuda, dentre outros;
2. Os municípios pequenos mantêm festas religiosas como centro, incorporam novas modalidades descritas e criam modernas tradições inventadas como: o *Rally* do Jegue em Turvânia, *Rally* da Bóia em Itapirapuã, o *Jipe Rally* em

Sancrerlândia, as festas da melancia, do quiabo e da orquídea. Também entram na gestão a mercantilização - emblema de poder - e envolvem performance de miss, artista urbanejos midiáticos, cowboy no asfalto e na lama.

3. Vive-se um aliciamento da cultura tradicional, oitocentista, por exemplo, grandes festas, eventos pela MÍDIA, MERCADO, ESTADO – aliciamento burguês da cultura popular.
4. A cultura popular se funde com outros modelos e é recuperada pela classe média baixa originária do sertão e por pequenos grupos sem institucionalização, criativos e politizados.
5. A cultura entra no movimento social em forma de misticismo, lazer, corporificação dos sentidos de mudança - MST, MOVIMENTO NEGRO, HOMOSSEXUAL, MULHERES, PARQUES, BARRAGEIROS, MIGRANTES. Tem uma ligação com o ambiente.
6. Novo processo formal da cultura – produção de livros, eventos, CDS, jornais, documentos, festivais e diferentes frentes – estudantes, evangélicos, promotores culturais. NÃO ESTÁ INSTITUCIONALIZADO NOS MÉDIOS MUNICÍPIOS E NOS PEQUENOS.
7. Novos fomentos e formas de fomentar: MINC, PETROBRÁS, ITAUTEC, LEI DE INCENTIVOS e outros.

Todas essas legendas são fundamentadas em novos comportamentos da cultura em Goiás, onde se vê:

1. Circulação simbólica veloz.
2. O problema da produção de sentido, saber o que é o que é, apropriações, convergências, ressignificações.
3. Problemas como enrijecimento de identidades e pulverização de outras identidades – sangue nas relações entre avô, pai, filho – os tempos diferenciadas da cultura entrando nos valores.
4. Outros problemas: anomia, polifonia, polissemia – DEVASTAÇÃO DAS IDENTIDADES OU COMPLEXIFICAÇÃO...

5. Goiás é um bom lugar para a espetacularização do simples, transformar formas e traços da identidade – modernização rápida – e também para recuperar a memória que é viva.
6. Nasce agora uma literatura urbana de um Goiás urbano.
7. Geração de novas consciências – ambiental, corporal, alimentar, patrimonial, diferença, diversidade e etc.

Conclusão

As entrevistas e estudos de casos que foram realizados nos permitiram compreender que é próprio da cultura e de sua função política apetecer a fome de mundo que há no sujeito humano. Ela cumpre esse papel pela via da formação de “crenças enraizadas”. Ou seja, o próprio sujeito – o goiano da tradição ou o goiano que é filho da modernização, por exemplo, - possui uma memória arquetipal, ou valores registrados no inconsciente perante os quais, ele estabelece a sua visão de mundo que abastece as suas ações sociais.

Essas crenças nem sempre são decodificadas e facilmente enunciadas, uma vez que podem se encontrar nas estruturas morais e do caráter de um sujeito mais que em suas filiações institucionais ou em suas adesões discursivas e externas. Daí, serem o núcleo de mudança do sujeito que é difícil haver mudanças sociais profundas sem que haja mudança do afeto e do desejo. A raiz cultural de um povo não é facilmente dizimada. As ações dos símbolos possuem fortes laços com a transformação material – ou sócio-histórica – do mundo real. E que a implicação do material no imaterial, e deste no mundo sócio-histórico, realiza também a politização do invisível. Ou seja, o sentido político da cultura enseja a criação de uma emoção que fomente a consciência histórica, que realize a percepção dos fundamentos do próprio sujeito que a concebe.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Geralda (Org). **Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidades e singularidade cultural**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.
- BARTHES, R. **A aventura semiológica**. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- CHAVEIRO, E.F. **Povos do Mundaréu**. Goiânia: Mimeografo.Inédito.
- _____. **A práxis simbólica do Goiás profundo**. Goiânia: Mimeógrafo, 2007.
- MENDONÇA, M. R. **A urdidura do trabalho e do capital no Cerrado do Sudeste Goiano**. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de. **“Ser Tão Goiano” na Metrópole do Goiás Moderno**. Goiânia: Mimeografo.Inédito.
- PELBART, P. P. **A nau do tempo rei: sete ensaios sobre o tempo da loucura**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- ROLNIK, Suely. In **“Toxicômanos de identidade. Subjetividade em tempo de globalização”**, in Cultura e subjetividade. Saberes Nômades, org. Daniel Lins. Papirus, Campinas 1997; pp.19-24.